

Exodontia Do Dente 210 Em Equino – Relato De Caso

Tooth Exodontics 210 – Case Report

Helayra Carneiro Betim: Acadêmica do curso de medicina veterinária, Centro
Universitário Integrado, Brasil.

Denis Steiner: Docente do curso de medicina veterinária do Centro
Universitário Integrado, Brasil, E-mail: Denis.steiner@grupointegrado.br

Resumo: Reconhece-se que uma rotina de cuidados bucal em equinos é de extrema importância para a saúde e bem estar do animal, integrando exames regulares e manutenções das arcadas dentárias para corrigir mudanças que sucederam devido a domesticação e estabulação desses animais. Ainda que o Brasil possua o segundo maior rebanho de equinos do mundo, presume-se que menos de 1% receba cuidados odontológicos. Partimos do pressuposto que alterações dentárias possam refletir em complicações diversas, como por exemplo rejeição a embocaduras ou morbidades graves. A exodontia é uma técnica utilizada para a extração de dentes que possuam alguma alteração, trazendo desconforto ao animal prejudicando sua saúde. Na literatura descreve-se as três mais utilizadas, sendo elas a extração intraoral, repulsão e bucotomia. Compreende-se então que os cuidados periódicos detectam possíveis patologias ou alterações morfológicas da cavidade bucal, bem como o acompanhamento do processo de erupção dos dentes.

Palavras-chave: exodontia; odontologia equina; tratamento odontológico

Abstract: We recognize that routine oral care in horses is extremely important for the health and well-being of the animal, integrating regular examinations and maintenance of dental arches to correct changes that occurred due to the domestication and stabilization of these animals. Even though Brazil has the second largest herd of horses in the world, it is assumed that less than 1% receive dental care. We assume that dental changes can be reflected in various complications, such as mouth openings or serious morbidities. Exodontia is a technique used to remove teeth that have some alteration, causing discomfort to the animal and damaging its health. In the literature, the three most used are described, namely intraoral degradation, repulsion and bucotomy. It is then understood that periodic care detects possible pathologies or morphological changes in the oral cavity, as well as monitoring the tooth extraction process.

Keywords: extraction; equine dentistry; dental treatment

Introdução

Os equinos possuem dentes de erupção contínua (hipsodontes), desta maneira apresentam variadas alterações dentárias que resultam na diminuição do desempenho, perda de peso e desconforto (STRAIOTO, SILVA e RIBEIRO, 2018).

Durante milhões de anos a dentição do cavalo evoluiu, de maneira a viabilizar uma preensão e mastigação efetivas. Entretanto, devido a mudanças dos hábitos alimentares dos equinos resultantes da domesticação e, mais recentemente, a uma maior disponibilidade de rações concentradas, pouco variadas, verificou-se um aumento da frequência do aparecimento de alterações de desgaste dentário (PAGLIOSA, ALVES & FALEIROS, 2006).

A mastigação ineficiente devido à dor ou alterações biomecânica desencadeadas por patologias bucais pode prejudicar a moagem dos alimentos e consequentemente a digestibilidade, causando perda de peso e desenvolvimento de distúrbios digestivos como a síndrome abdominal aguda por impactação além de dificultar o desempenho de animais atletas em competições esportivas (DIFILLIPO et al., 2018; STRAIOTO et al., 2018).

A extração de dentes longos possui uma menor incidência quando comparada a odontologia periódica que atua forma preventiva e desta forma alterações como pontas de esmalte dentária, má oclusão, ganchos ou rampas tem maior incidência. (PAULO, 2010; STRAIOTO et al., 2018).

É necessária a intervenção cirúrgica, quando são observados fraturas dentárias e abscessos periapicais, podendo ser de origem idiopática, infecciosa ou traumática (DIXON; DACRE, 2005).

Há três métodos de exodontia, porém é necessário cautela na decisão de qual procedimento utilizar, além disso o tratamento só é proposto em casos em que se tem certeza de fratura ou infecção dentária não responsiva a tratamentos menos invasivos ou restauradores (DIXON; DACRE, 2005).

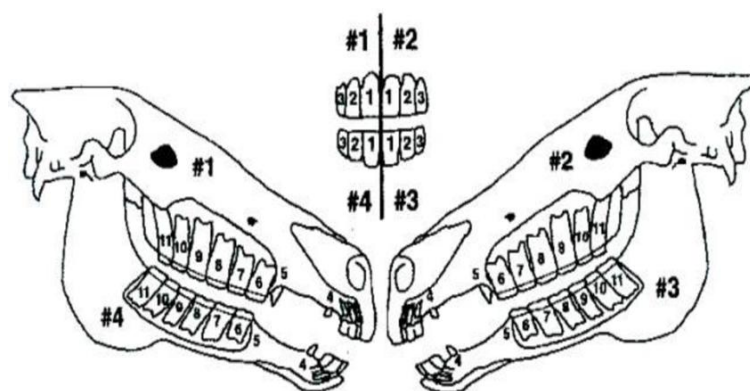
Os métodos de extração descritos pela literatura são; extração intraoral, repulsão e bucotomia minimamente invasiva. Sendo que qualquer uma das técnicas de exodontia requer a segmentação do dente das suas estruturas de suporte, especificamente do osso alveolar, o que requer a disrupção do ligamento periodontal.

A arcada dentária dos equinos é composta por três dentes incisivos, um canino, três ou quatros dentes pré-molares (PM) e três molares (M) em cada lado. A variação na quantidade de dentes PM ocorre pela presença ou não do primeiro PM ou popularmente chamado de “dente de lobo”, que não possui função mastigatória e por evolução da espécie não é observado em todos os animais (CORREIA, 2014).

Os dentes são protegidos pelo periodonto que é uma estrutura formada pela gengiva, cimento, ligamento periodontal e osso alveolar, que suportam o crescimento contínuo dos mesmos, a parte exposta do dente é definida de 14 coroas clinica e não exposta de coroa de reserva (KENNEDY e DIXON, 2016; CORREIA, 2014).

Para a facilidade e praticidade a classificação dos dentes o sistema de nomenclatura dentária utilizado é o sistema de Triadan (Figura 1), o qual numera os quadrantes de dentes permanentes de 1 a 4 e decíduos 5 a 8 (DIXON; TOIT, 2011).

Figura 1 – Sistema de Triadan modificado para nomenclatura dental dos equinos



Fonte: Revista brasileira de higiene e saúde animal (2024)

Método

Foi atendido um equino, Quarto de Milha, de 6 anos de idade pesando 400kg. Na anamnese o proprietário relatou que o animal apresentava uma fístula, com conteúdo purulento do lado esquerdo da mandíbula. Realizou-se o exame físico e não foi constatado nenhuma alteração nos parâmetros vitais do paciente.

Para a realização de uma melhor avaliação, o animal foi sedado com detomidina e butorfanol, associados na dose de 20mcg/kg, 0,1 a cada 100kg respectivamente. Após o posicionamento do espéculo oral para a avaliação da cavidade oral, e com o auxílio do espelho intraoral, identificou-se uma fratura no segundo pré-molar inferior esquerdo (306) (Figura 2) e com uma sonda pequena numa seringa com soro fisiológico foi possível confirmar que havia comunicação entre a fistula e a fratura.

Figura 2 – Fratura em dente pré-molar inferior esquerdo (306)



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Realizou-se o bloqueio do nervo mandibular com 20ml de lidocaína 2%, utilizando uma seringa de 20ml e um cateter 14 e após uma avaliação detalhada foi optado pela técnica de exodontia intraoral. A exodontia foi iniciada com o descolamento das gengivas através do auxílio de um afastador gengivais, em seguida foi utilizados spreaders de pré-molares com a função e aumentar o espaço entre o elemento dentário fraturado e o elemento dentário caudal, por fim foi utilizado um boticão extrator de 4 pontas efetuando movimentos látero-

mediais até a ruptura dos ligamentos periodontais, após observar que o elemento dentário estava completamente solto dos ligamentos periodontais foi promovido um movimento vertical e retirado o dente fraturado (figura 3). Após isso, o foi realizado a limpeza e curetagem da cavidade alveolar com gaze envolvida em solução fisiológica, para o curativo utilizou um plug feito com massa de modelagem odontológica PMMA (alginato).

No pós-operatório imediato foi administrado ceftiofur 2,2 mg/kg SID IM, meloxicam 0,6 mg/kg IV, sendo indicado a aplicação de mais duas doses no intervalo de 72h totalizando três doses, ainda no pós operatório imediato foi administrado soro antitetânico dose única intramuscular. Além disso, foi orientado ao proprietário que retirasse o *plug* feito com alginato após 7 dias e realizasse a limpeza diária com água para evitar o acúmulo de comida no espaço alveolar, foi prescrito também dieta apenas com volumoso durante 15 dias.

Figura 3 – Dente pré-molar esquerdo inferior fraturado



Fonte: Arquivo pessoal (2024)

Resultado e Discussão

A extração dentária é uma prática comum da medicina veterinária, todavia a propensão atual da odontologia equina acaba sendo mais preventiva do que corretiva, porém podemos encontrar no dia a dia adversidades pela falta de informação e também negligência dos proprietários, onde médicos veterinários se deparam com graves alterações dentárias comprometendo o

bem-estar animal e seu desempenho. Nestes casos a exodontia do dente acometido é a única forma de tratamento (CABRAL, 2021).

Para o procedimento de exodontia é importante ter cautela na tomada de decisão, deve-se propor esse tratamento quando se tem certeza de fratura ou infecção não responsiva ao tratamento antibacteriano, visto que o mesmo causa complicações como crescimento excessivo do dente oposto, formação de fistulas e lesões iatrogênicas nos dentes adjacentes (JACOBSEN, 2019).

A exodontia intraoral deve ser a técnica de primeira eleição, uma vez que, promove menos complicações no pós-operatório (JACOBSEN, 2019).

As complicações da extração intraoral estão associadas à fratura do dente afetado durante o procedimento, fratura dos dentes adjacentes e a não cicatrização completa do alvéolo. Essas alterações poderão precisar de tratamentos adicionais para solução do caso (DIXON et al., 2008)

Além da exodontia intraoral Dixon e Dacre (2005) descrevem mais dois métodos de exodontia: repulsão dentária e bucotomia.

A repulsão caracteriza-se pela trepanação maxilar ou mandibular, através de um trepano posicionado próximo ao ápice do dente afetado. Esse procedimento deve ser guiado por imagens radiográficas, para determinação do local correto a ser realizado a punção sobre a raiz dentária afetada até a extração. Quando há envolvimento dos seios nasais a técnica permite a lavagem do seio durante e após o procedimento (DIXON e O'LEARY, 2012).

Este método envolve complicações como a formação de fístula oro maxilar, sinusite secundária, trauma do nervo infraorbital, danos a coroa de reserva dos dentes adjacentes, sequestro alveolar e atraso na cicatrização do mesmo (DIXON e DACRE, 2005; DIXON. et al., 2008).

A bucotomia lateral corresponde ao acesso do espaço periodontal através de uma incisão na bochecha, perfuração e aplicação de um parafuso no dente fraturado para posterior extração intraoral (DIXON, 2015).

As principais complicações estão associadas às estruturas anatômicas próximas ao local do procedimento, o nervo bucal e ducto parotídeo, que podem sofrer lesões iatrogênicas, levando a paralisia facial, narina ipsilateral e paresia labial (DIXON e DACRE, 2005; DIXON, et al., 2008).

Tremaine, (2011) descreve que as complicações associadas à extração intraoral são raras, mas podem incluir situações de fratura do dente ou estruturas

ósseas envolvidas, assim como danos periodontais. Outras complicações são as formações de fístulas oro-maxilares com desenvolvimento de sinusite bacteriana secundária e infecção alveolar e também, casos de sequestros dentários ou ósseos

Considerações Finais

Conclui-se que a exodontia pela técnica intraoral foi a mais adequada e eficiente para a resolução da patologia clínica que o paciente apresentava, sendo o tratamento pós operatório primordial para a cicatrização alveolar, garantindo desta forma o bem-estar do animal novamente.

Vale ressaltar que a odontologia equina é de extrema importância na medicina veterinária e afeta diretamente o bem-estar do animal, e por sua vez o rendimento do mesmo.

REFERÊNCIAS

CABRAL, G. M. A. et al. **Remoção dentária de pré-molares e molares da maxila em equinos**. 2021. Dissertação de Mestrado.

CORREIA, A. C. T. **ODONTOLOGIA EQUINA E TÉCNICAS DE EXODONTIA**. 2014. 48 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Porto, Porto, 2014.

DI FILIPPO P. A. et al. Effect of Dental Correction on Fecal Fiber Length in Horses. **Journal of Equine Veterinary Science**. v. 64, p. 77-80. 2018. Disponível em: [http://www.jevs.com/article/S0737-0806\(18\)30034-0/fulltext](http://www.jevs.com/article/S0737-0806(18)30034-0/fulltext) acesso em: 15 jun 2024.

DIXON, P. M. et al. Equine dental pathology. In: EASLEY, J. et al. **Equine Dentistry**. Third edition, Elsevier, 2011, p. 129.

DIXON, P. M.; DACRE, I. A review of equine dental disorders. **The Veterinary Journal, Midlothian**, v. 169, n. 2, p.165-187, mar. 2005.

DIXON, P. M. et al. Complications of Equine Oral Surgery. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice. Midlothian**. v. 24, n. 3, p. 499–514, dez. 2008.

DIXON, P. M.; O'LEARY, J. M. A review of equine paranasal sinusitis: Medical and surgical treatments. **Equine Veterinary Education**, Edinburgh, v. 24, n. 3, p.143-158, maio 2012.

DIXON, P. M. Surgery of the Paranasal Sinuses: Surgical Removal of the Cheek Teeth and Management of Orosinus Fistulae. In: HAWKINS, J. **Advances in Equine Upper Respiratory Surgery**. Indiana: Acvs Foundation, 2015. p. 185-191.

JACOBSEN, T. K. et al. Extração de dentes longos em equinos-relato de dois casos. 2019.

KENNEDY, R. S.; DIXON, P. M. The aetiopathogenesis of equine periodontal disease – a fresh perspective. **Equine Veterinary Education, Midlothian**, v. 30, n. 3, p.161-168, fev. 2016.

PAGLIOSA, G.M. et al. Influência das pontas excessivas de esmalte dentário na digestibilidade e nutrientes de dietas de equinos. **Arquivos Brasileiros Medicina Veterinária Zootecnia**, v. 58, p. 94 - 98, 2006.

PAULO, D. L. O. M. **A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA EQUINA**. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.

STRAIOTO, K. A. et al. ODONTOLOGIA EQUINA - ASPECTOS IMPORTANTES. Enciclopédia Biosfera, Umuarama, v. 15, n. 27, p.171-183, jun. 2018.

STRAIOTO, K. A, SILVA, L. S. RIBEIRO, M. G (2018) ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v. 15 n. 27 p. 171-183, jun. 2018.